

Assistência domiciliar e cuidados a pacientes idosos no Brasil após acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa

Home assistance and care for elderly patients in Brazil after stroke: an integrative review

Atención domiciliar y cuidado de ancianos en Brasil después de un accidente cerebrovascular: una revisión integradora

Recebido: 13/10/2022 | Revisado: 24/10/2022 | Aceitado: 25/10/2022 | Publicado: 30/10/2022

Lucas Fernandes Santos Pio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1277-9413>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: lupio_08@hotmail.com

Julia Andrade Gondim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5053-6119>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: Jugondim3010@gmail.com

Otávio Gomes Barreto Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4622-9321>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: otavio12gb@gmail.com

Fernando Vieira de Andrade Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4944-9004>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: fevierandrade@gmail.com

Itamar Gonçalves Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2276-6288>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: itamar.goncalves@itpacpalmas.com.br

Resumo

Objetivo: Analisar como se dá a assistência familiar prestada a pacientes idosos após acidente vascular cerebral, os cuidados necessários e como eles são desenvolvidos. **Metodologia:** Revisão de literatura integrativa conduzida com base em 19 artigos extraídos da base de dados PUBMED e LILACS e SCIELO Brasil no período de 2011 a 2021. **Resultados:** Foi constatado uma alta prevalência de idosos vítimas de AVC que necessitam de cuidados domiciliares contínuos e que em sua maioria são prestados por cuidadores familiares que apresentam elevada sobrecarga emocional e física. Os cuidados de saúde necessários são aqueles direcionados à reabilitação motora e recuperação de capacidade funcional em que os enfermeiros são os principais envolvidos neste processo. **Conclusão:** A temática abordada se torna ainda mais importante devido à transição epidemiológica vivenciada sendo necessário desenvolver junto às redes de saúde e atendimento domiciliar estratégias eficazes para a reabilitação funcional desses pacientes, fortalecimento dos cuidadores familiares de forma a assegurar a saúde física e emocional de todos envolvidos nesse cotidiano.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Idosos; Assistência domiciliar.

Abstract

Objective: To analyze how family care is provided to elderly patients after a stroke, the necessary care and how they are developed. **Methodology:** An integrative literature review based on 19 articles extracted from the PUBMED and LILACS and SCIELO Brazil databases from 2011 to 2021. **Results:** A high prevalence of elderly stroke victims who need continuous home care was found and who most are provided by family caregivers who have high emotional and physical burden. The necessary health care are those aimed at motor rehabilitation and recovery of functional capacity in which nurses are the main involved in this process. **Conclusion:** The theme addressed becomes even more important due to the epidemiological transition experienced, and it is necessary to develop effective strategies together with health networks and home care for the functional rehabilitation of these patients, strengthening family caregivers in order to ensure the physical and emotional health of all involved in this daily life.

Keywords: Stroke; Seniors; Home assistance.

Resumen

Objetivo: Analizar cómo se brindan los cuidados familiares a los ancianos después de un accidente vascular cerebral, los cuidados necesarios y cómo se desarrollan. **Metodología:** Revisión integrativa de la literatura basada en 19

artículos extraídos de las bases de datos PUBMED y LILACS y SCIELO Brasil de 2011 a 2021. Resultados: Se encontró una alta prevalencia de ancianos víctimas de accidentes cerebrovasculares que necesitan cuidados domiciliarios continuos y que en su mayoría son proporcionados por cuidadores familiares que tienen alta carga emocional y física. Los cuidados de salud necesarios son aquellos encaminados a la rehabilitación motora y recuperación de la capacidad funcional en los que las enfermeras son las principales implicadas en este proceso. Conclusión: El tema abordado cobra aún más importancia debido a la transición epidemiológica vivida, siendo necesario desarrollar estrategias efectivas en conjunto con las redes de salud y atención domiciliaria para la rehabilitación funcional de estos pacientes, fortaleciendo a los cuidadores familiares a fin de asegurar la salud física y emocional. salud de todos los involucrados en esta vida diaria.

Palabras clave: Accidente cerebrovascular; Ancianos; Atención domiciliaria.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos de idade para os países em desenvolvimento e em países desenvolvidos acima de 65 anos de idade. Observa-se, no cenário brasileiro, um aumento desta população e que, nos próximos 20 anos, representarão 13% da população total do país (cerca de 32 milhões).

A transição epidemiológica a qual vivenciamos não só no Brasil, mas como um fenômeno mundial devido ao aumento da longevidade e da expectativa de vida trouxe consigo também um crescimento no número das taxas de morbimortalidade desencadeada pelo grupo de patologias conhecidas como Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), e que no Brasil o número de indivíduos com 65 anos ou mais que relata ter pelo menos uma doença crônica chega a ser 79,1% (Brasil, 2011). Este dado é relevante para os estudos científicos e sociais visto que o aumento das DCNT está diretamente relacionado à perda da capacidade funcional ainda mais evidenciado em um contexto de desigualdade social (Alves et al., 2007; Karsh, 2003)

Este grupo heterogêneo de DCNT que engloba doenças do aparelho cardiocirculatório, neoplasias, doenças respiratórias como DPOC, pneumonia e influenza (Brasil, 2007), encontra-se o Acidente Vascular Cerebral (AVC), como a representante das doenças do aparelho circulatório mais prevalentes nesta faixa etária também por estar diretamente associado a causas hipertensivas e doenças cardiovasculares também mais comumente encontradas neste grupo (Barroso, et al.,2020).

O AVC possui elevado impacto na expectativa e qualidade de vida destes pacientes, visto que, aproximadamente 20% dos pacientes que sofreram AVC falecem dentro de um mês após o evento e dentre os sobreviventes cerca de 50% apresentam incapacidades permanentes, que requerem assistência e supervisão e os outros 30% apesar de apresentarem déficits neurológicos permanentes são capazes de recuperar sua independência funcional. (Marques, 2006).

E quando falamos em capacidade e independência funcional entre idosos sabemos que quanto mais dependente a pessoa idosa for para realizar as atividades de vida diária, maior o seu grau de fragilidade que pode levar ao aumento do tempo de internação em instituições de longa permanência, sendo o AVC um dos maiores responsáveis pelo aumento da incapacidade funcional em idosos com 75 anos ou mais (Brasil, 2006).

Para além da internação hospitalar, o idoso que sofreu AVC pode retornar ao lar com sequelas físicas e emocionais, que comprometem não só sua capacidade funcional, independência e autonomia como também, podem ter efeitos sociais e econômicos que invadem todos os aspectos de sua vida e de seus familiares (Marques, 2006).

Nesse cenário, muitas experiências vêm sendo implantadas ao longo dos anos com vistas a promover qualidade de vida à pessoa idosa e sua família nas situações em que se vivencia perda súbita da capacidade intrínseca e funcional. Uma das estratégias é a atenção domiciliar (AD) que segue diretrizes da Organização Mundial de Saúde ao buscar maximizar a permanência do idoso em seu lar evitando a manifestações de outros sintomas neuropsiquiátricos comuns em internações de longa duração e que podem retardar a recuperação deste paciente além de gerar outras doenças adquiridas no ambiente hospitalar. Os programas de assistência domiciliar possuem como um de seus pilares na promoção deste cuidado integral a articulação com a realidade do usuário e de sua família, promovendo saúde de modos não hegemônicos e possibilitando

reconhecer o idoso e seu cuidador como atores centrais no processo de saúde e doença e através da condução compartilhada de seus projetos terapêuticos com as equipes de saúde (Pereira, 2014).

Conceitualmente, a AD é classificada em quatro modalidades de cuidado, que se diferenciam pela especificidade de suas finalidades e ações, são elas: a atenção domiciliar, atendimento domiciliar, visita domiciliar e internação domiciliar (Lacerda, 2006). Apesar da variabilidade na conceituação, “Atenção Domiciliar” designa um conceito de maior amplitude que designa a organização do sistema e das práticas de saúde de modo a abrangerem também o atendimento, a visita e a internação domiciliar sempre pautados em uma complementariedade e interdependência entre as quatro modalidades conceituadas.

O atendimento domiciliar é também considerado como assistência domiciliar ou cuidado domiciliar, na literatura internacional: *home care*. A visita domiciliar é o instrumento mais difundido no sistema de saúde brasileiro e nas práticas de saúde da comunidade, um contraponto em relação a internação domiciliar, modalidade da atenção domiciliar que se utiliza de tecnologias mais específicas em um ambiente domiciliar que está muito mais relacionado com a prestação de serviços de média e alta complexidade (Rajão, 2020).

O interesse pelo estudo deste tema decorre não somente da observação da progressiva incidência de pacientes vítimas de AVC ao longo dos anos no Brasil e seu impacto social como também pela percepção da falta de conhecimento e baixa adesão do acompanhamento dos cuidados domiciliares por profissionais e grupos qualificados dessas vítimas que devem buscar sobretudo uma assistência global e qualificada que envolva deste o tratamento médico específico, reabilitação e busca por melhoras efetivas na qualidade de vida destes pacientes e de suas famílias.

Nesta perspectiva o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a assistência domiciliar prestada a pacientes idosos após acidente vascular cerebral no Brasil, os cuidados necessários e como eles são desenvolvidos visando buscar o delineamento dos trabalhos publicados na área temática em âmbito nacional no período compreendido entre os anos de 2011 a 2021.

2. Metodologia

Para a realização deste estudo, optou-se pela revisão integrativa da literatura fundamentada nos estudos de Ganong (1987), Brome (2000) e que segundo Whitemore e Knafl (2005) é “um método de revisão específico que resume a literatura empírica ou teórica passada para fornecer uma compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno ou problema de saúde”.

Para alcançar tais objetivos e manter o rigor da pesquisa científica a presente revisão integrativa percorreu as 6 etapas propostas por estudiosos do método: identificação da questão de pesquisa (por meio da pergunta norteadora), estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos dados, apresentação e interpretação dos resultados. (Mendes et al., 2008)

A questão norteadora responsável por guiar a pesquisa foi: “Quais os cuidados da assistência domiciliar prestados a pacientes idosos após acidente vascular cerebral no Brasil? ”. Esta pergunta inclui as múltiplas dimensões do cuidar, como o perfil do idoso, os cuidados realizados, os cuidadores familiares e os profissionais envolvidos na assistência domiciliar.

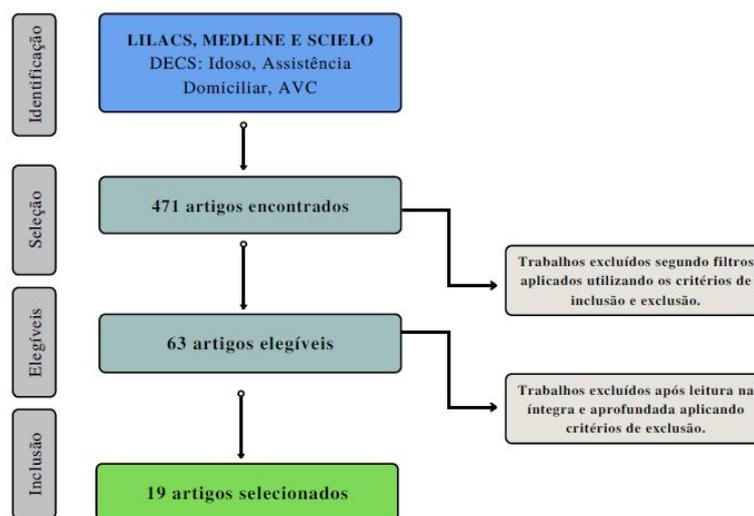
Para a seleção dos artigos foram utilizadas três bases de dados a Lilacs, Medline e Scielo Brasil procurando ampliar o âmbito da pesquisa e evitar vieses. Foram utilizados os descritores em saúde: Acidente Vascular Cerebral, Idosos, Assistência Domiciliar e o operador booleano AND. Os descritores utilizados foram extraídos do DECS (Descritores em Ciências da Saúde) do Portal BVS.

Os critérios de inclusão inicialmente definidos para a revisão foram: artigos em português, inglês ou espanhol publicados no período compreendido entre 2011 e 2021, com textos completos disponíveis eletronicamente nas bases de dados selecionadas, com acesso gratuito, tendo o Brasil como país de afiliação, artigos com abordagem a temática proposta e

realizado e que responderam à pergunta norteadora deste estudo. Foram excluídos os artigos publicados cuja metodologia adotada não permitisse obter dados concisos sobre o objeto de pesquisa como carta ao editor, artigos de opinião, relatos de experiência e artigos sem dados clínicos, duplicados, pagos, sem texto completo disponível ou fora da temática abordada.

Inicialmente foram encontrados 471 artigos com os descritores nas bases de dados, após filtragem inicial aplicando nos filtros disponíveis os critérios de inclusão e exclusão resultaram 63 artigos tendo estes seus conteúdos lidos na íntegra. Para a leitura e sua análise considerou-se os critérios de exclusão relacionados à temática proposta e seu enquadramento no grupo etário escolhido, resultando em 19 artigos por atenderem à todos os critérios elencados anteriormente. Apresenta-se na Figura 1, a seguir, as etapas metodológicas para a seleção desta revisão conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autoria própria.

Os 19 artigos selecionados foram lidos e analisados em sua íntegra, e para a extração de seus dados elaborou-se um instrumento de coletas de informações visando responder à questão norteadora da pesquisa. A análise e organização dos dados foi realizada de forma sistematizada por meio de um quadro sinóptico criando para esse fim que compreendeu: identificação do estudo, autores, ano e delineamento da pesquisa. (Ursi & Gavão, 2005)

Posteriormente a síntese e a análise crítica foram realizadas de forma descritiva (Brigs, 2009) por meio de um resumo textual das características e da informação relevante das evidências científicas e organizadas em grupos temáticos de conteúdo em três categorias: Perfil dos pacientes acometidos pelo AVC, Saúde e qualidade de vida dos cuidadores, cuidados assistenciais prestados em domicílio.

Para possibilitar a melhor apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos conforme Mendes et al. (2008) propôs-se além da análise descritiva a apresentação dos dados quando necessário através de tabelas e gráficos visando também alcançar a efetividade no uso da revisão integrativa como método de pesquisa elegido que possibilita avaliar os estudos disponíveis na literatura bem como a identificação de lacunas para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

3. Resultados e Discussão

A identificação dos estudos, delineamento da pesquisa e temas principais dos artigos escolhidos foram organizados sistematicamente em um quadro sinóptico que possibilitou compreender como a temática pesquisada foi abordada nos dezenove artigos estudados, conforme demonstrado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro sinóptico de análise dos artigos.

Autor / Ano	Tipo de Estudo	Título
Yonekura et al., 2017	Estudo descritivo de abordagem quantitativa.	A desigualdade social e o perfil de saúde dos idosos atendidos por um serviço de assistência domiciliar do município de São Paulo
da Costa et al., 2016	Pesquisa descritiva, transversal e quantitativa.	Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores
Oliveira et al., 2013	Estudo descritivo e transversal	Avaliação de pacientes com acidente vascular cerebral acompanhados por programas de assistência domiciliar
Santos et al., 2019	Revisão integrativa e validação de protocolo assistencial.	Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral
de Oliveira et al., 2017	Revisão sistemática	Cuidados pós-alta em pacientes idosos com sequelas de acidente vascular cerebral: Planejamento de alta hospitalar
Fisher et al. 2021	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa.	Cuidando de familiar com sequela de acidente vascular cerebral: Os primeiros dias em casa após alta hospitalar
Damata et al., 2016	Estudo descritivo e transversal	Perfil epidemiológico dos idosos acometidos por acidente vascular cerebral.
Silva et al., 2019	Revisão integrativa	Disfagia Orofaringea Pós-Acidente Vascular Encefálico no Idoso
Menezes e Fortes, 2019	Estudo observacional do tipo coorte retrospectiva.	Estado nutricional e evolução clínica de idosos em terapia nutricional enteral domiciliar: uma coorte retrospectiva
Campos et al., 2017	Estudo de rastreamento populacional	How Many Patients Become Functionally Dependent after a Stroke? A 3-Year Population-Based Study in Joinville, Brazil
Carmo et al., 2016	Estudo transversal	Incapacidade funcional e fatores associados em idosos após o Acidente Vascular Cerebral em Vitória-ES, Brasil.
Cavalcante et al., 2011	Revisão Integrativa	Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura
Silva et al., 2018	Revisão Sistemática	Intervenções para cuidadores de sobreviventes de acidente vascular cerebral: revisão sistemática
Misawa et al., 2018	Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa	Necessidades dos cuidadores de pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico após a alta hospitalar
Pereira et al., 2013	Estudo transversal	Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral
Vasconcelos et al., 2021	Estudo transversal	Prevalência de fragilidade e fatores associados em idosos pós-acidente vascular cerebral
Pereira et al., 2020	Revisão integrativa	Sequelas deixadas pelo AVC em idosos e seus cuidados necessários
Gheno e Weis, 2021	Revisão integrativa	Transição do cuidado na alta; Hospitalar de pacientes adultos: Revisão integrativa de literatura
Bierhals et al., 2019	Ensaio clínico randomizado	Utilização dos serviços de saúde por idosos após acidente vascular cerebral: ensaio clínico randomizado

Fonte: Autoria própria.

O objetivo no estudos dos artigos e na interpretação dos resultados foi identificar a produção do conhecimento sobre acidente vascular cerebral no idoso cuidado no domicílio, sistematizando o seu conteúdo por Grupos Temáticos onde o assunto central de cada artigo se inserisse, porém levando em consideração as diversas nuances e interrelações entre esses temas que foram agrupados em três grupos maiores: Perfil dos pacientes acometidos pelo AVC, Saúde e qualidade de vida dos cuidadores, Cuidados assistenciais prestados em domicílio.

Ao dividir os artigos entre essas categorias respeitando o eixo temático central (predominância de cada tema) obteve-se o seguinte resultado: dos dezenove artigos estudados cuidados assistenciais sete artigos possuíam como eixo

temático principal os Cuidados Assistenciais Prestados (tipos de cuidados e equipe profissional envolvida), em seguida seis artigos abordavam o Perfil dos idosos (perfil epidemiológico e sequelas associadas) e seis artigos sobre a Qualidade de vida dos Cuidadores (impactos sociais, psicológicos e econômicos na vida do responsável pelo cuidado familiar). A divisão dos artigos pelos grupos temáticos estudados é apresentada no gráfico que compõe a Figura 2 a seguir.

Gráfico 1 - Grupos temáticos estudados.



Fonte: Autoria própria.

Apesar de na pesquisa inicial identificar-se que os principais resultados das publicações em sua maioria estavam direcionados para as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pacientes com AVC os filtros utilizados diminuam a quantidade de artigos nesta categoria para fins desta pesquisa.

Ao analisarmos comparativamente entre as pesquisas notou-se uma ampla interrelação entre os estudos de forma que em sua maioria os artigos inseriam-se em pelo menos mais um dos outros grupos no desdobramento secundário do tema central, de forma que ao agruparmos novamente os artigos considerando seus temas centrais e secundários teríamos uma nova disposição conforme podemos ver na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Combinação dos Eixos Temáticos dos Artigos.

Tema Principal X Temas Secundários	Cuidados Assistenciais Prestados	Perfil dos Idosos	Qualidade de Vida dos Cuidadores
Cuidados Assistenciais Prestados	7	3	4
Perfil dos Idosos	3	6	1
Qualidade de Vida dos Cuidadores	1	1	6
Total de Artigos por Eixo	11	11	9

Fonte: Autoria Própria.

Esta nova disposição por um agrupamento que considera os eixos temáticos secundários demonstra a relevância da discussão deste objeto de pesquisa ser feita de uma forma global considerando os diversos aspectos que envolvem “os cuidados prestados” ao grupo estudado. A seguir faremos uma análise mais detalhada das informações extraídas dos artigos.

3.1 Perfil dos Idosos

Esse grupo temático reuniu estudos que procuraram definir o perfil dos pacientes com AVC em tratamento domiciliar em relação a determinadas variáveis, dentre elas, as que predominaram entre os diversos estudos foram: sexo, idade, escolaridade, tempo da doença, dados antropométricos, comorbidades associadas, capacidade funcional, estado mental e grau de dependência de cuidados.

De uma forma ampla mesmo com divergência de literatura ou diferença dos dados apresentados, todos os artigos desta revisão concluíram que a maioria dos pacientes idosos vítimas de AVC eram do sexo feminino com idade superior a 70 anos com até sete anos de escolaridade e de cor branca, com exceção dos dados avaliados por Oliveira et. al., (2013) e Vasconcelos et. al. (2021) onde houve predominância do sexo masculino, entretanto ressalta-se que a predominância de mulheres está de acordo com os dados do IBGE (2019), que reitera a maior proporção de mulheres idosas no Brasil e por isso sua maior prevalência como grupo afetado.

Nos estudos que apresentaram dados relativos às comorbidades associadas verificou-se uma confirmação da bibliografia já consolidada com alta prevalência de hipertensão arterial sistêmica como diagnóstico médico associado, seguido por diabetes melitos, cardiopatias, artroses e deficiências visuais com destaque para os estudos de Yonekura et al. (2017), Damata et al. (2016), Campos et al.(2017) e Bierhals et al.(2019), por se tratarem de estudos de rastreios populacionais com uma amostra mais significativa.

Observou-se também uma relação estreita entre essas comorbidades e um maior grau de dependência dos idosos em relação às suas atividades da vida diária e as sequelas apresentadas após o episódio de AVC, marcadamente mais expressiva com o avançar da idade e o declínio funcional fisiológico já experimentado (Da Costa et al., 2016; Carmo et al., 2016; Oliveira et al., 2013 & Vasconcelos et al., 2021). Este aumento do declínio funcional e cognitivo pós AVC também se mostrou maior naquelas pacientes vítimas de acidente vascular cerebral do tipo hemorrágico conforme aponta Campos et al. (2017).

Naqueles artigos que utilizaram scores para classificação do grau de dependência funcional duas escalas foram adotadas: Escala de Rankin modificada em análise da variável desfecho (Carmo et al., 2016), o Índice de Barthel em análise do grau de assistência exigido pelo paciente (Carmo et al., 2016 & Oliveira et. al., 2013) e quando avaliadas em conjunto com a função cognitiva o Mini Exame do Estado Mental foi escolhido (Oliveira et. al., 2013 & Vasconcelos et. al., 2021).

Todas os artigos estudados demonstraram de forma significativa que na presença de maiores pontuações nas respectivas escalas que denota uma maior incapacidade funcional que gera maior fragilidade e conseqüentemente piores prognósticos, necessidade de cuidados assistenciais por prazos prolongados e diminuição dos resultados positivos no processo de reabilitação motora.

3.2 Cuidados Assistenciais Prestados

Quanto ao tipo de cuidado prestado identificados nos artigos, eles foram estudados tanto pela perspectiva do tipo de sequela encontrada nos pacientes tanto quanto pelo tipo de profissional necessário a realizar cuidados mais específicos que perspassavam o cuidado diário dos cuidadores familiares.

As sequelas motoras do AVC foram as predominantes em todos os seis principais artigos que abordavam esse grupo temático, relacionado com funções básicas como movimentar as pernas e braços e essa incapacidade funcional foi significativamente maior em idosos com 80 anos ou mais corroborando não somente dados da literatura sobre o perfil de idosos como também sobre o declínio funcional e cognitivo nessa faixa etária e sua intrínseca relação como o maior fator de risco não modificável para o surgimento do AVC (Bierhals et al., 2019 ; Carmo et al., 2016; Cavalcante et. al., 2011; Gheno e Weis, 2021; Menezes e Fortes, 2019 & Silva et al., 2019)

O fato de haver uma alta prevalência de incapacidade motora aponta para outras sequelas decorrentes dela como, lesões por pressão, perda de controle esfíncteriano, restrição ao leito e incapacidade de deglutição (Silva et al., 2019). De modo que a reabilitação motora e funcional foi o principal tipo de cuidado assistencial prestado a esses pacientes e o enfermeiro figura como o profissional mais envolvido na realização destes cuidados. (Bierhals et al., 2019; Carmo et al., 2016; Cavalcante et al., 2011; Gheno e Weis, 2021; Menezes e Fortes, 2019; Silva et al., 2019 & Pereira et al., 2013).

Diversos autores ressaltam a importância dos cuidados prestados pelos enfermeiros e também de seu papel como sendo “os principais articuladores entre os diferentes profissionais das equipes e também entre os níveis de atenção à saúde” (Gheno e Weis, 2021).

Artigos que abordaram de forma mais específica os tipos de cuidado e as principais intervenções como Cavalcante et al., (2011) que apontaram para um maior número de intervenções assistenciais, seguidos das educacionais e gerenciais prestadas pelos enfermeiros, resultado semelhante foi encontrado por Gheno e Weis (2021), que identificou os mesmos tipos de intervenções, porém com maior número de atividades relacionadas à educação e saúde. Dentro desse escopo destacam-se às atividades de reabilitação motora e funcional, administração de medicamentos, monitoramento das funções fisiológicas, orientações sobre uso e vigilância de dispositivos médicos (sondas e drenos), realização de curativos, orientações e vigilância sobre status nutricional, status neurológico e atuação na prevenção de lesões por pressão, broncoaspiração, traumas e outros eventos que podem incorrer em permanência ou piora das sequelas do AVC (Bierhals et al., 2019; Cavalcante et al., 2011 & Gheno e Weis, 2021)

3.3 Qualidade de Vida dos Cuidadores

É necessário entender quem é o cuidador que é abordado nas mais diversas pesquisas:

Entende-se que esse cuidador familiar é um cuidador informal que tem a responsabilidade de auxiliar o idoso no domicílio nas tarefas para as quais o idoso apresenta incapacidade funcional temporária ou definitiva. Pode ser um membro da família, amigo, vizinho ou outra pessoa da comunidade que presta estes cuidados sem vínculo empregatício. (Santos et al., 2020).

De maneira geral após a alta hospitalar ocorre uma mudança de papéis dentro do núcleo familiar fazendo com que esse cuidador familiar assuma a responsabilidade dos cuidados junto ao idoso, “sem ter apoio de outros familiares, tornando a tarefa ainda mais difícil, pois além da sobrecarga física, causa impacto emocional e social na vida do cuidador” (De Oliveira et al., 2017).

Fato confirmado nos resultados de todas as publicações estudadas nesta amostra em que se identificou que a maioria das dificuldades enfrentadas por esses cuidadores ocorre em virtude da falta de conhecimento e do despreparo para o cuidado desses pacientes, levando à sobrecarga e prejudicando a continuidade da assistência no domicílio. (De Oliveira et al., 2017; Fisher et al. 2021; Misawa et al., 2018; Pereira et al., 2020; Santos et al., 2020 & Silva et al., 2018).

A qualidade de vida desses cuidadores na maioria dos estudos está relacionada diretamente à sobrecarga gerada por essa função e responsabilidade e Silva et al. (2018) afirmaram que apesar de ser possível mensurar a sobrecarga em seus aspectos financeiro, físico, social e emocional, a maioria dos estudos se preocupou em reverter dificuldades psicológicas. Estas se mostraram ainda mais prevalentes visto que em sua maioria são cuidadoras do sexo feminino e em todos os estudos da presente amostra esta variável esteve diretamente relacionada à maior ocorrência de depressão.

Ressalta-se aqui a necessidade de como já visto no tópico anterior de se intensificar o papel do enfermeiro como facilitador da aquisição desses conhecimentos proporcionando redução da sobrecarga do cuidado que impacta diretamente na qualidade de vida desses cuidadores e de forma precoce desde as unidades hospitalares no planejamento da alta e transição do

cuidado visto que “na primeira semana após a alta hospitalar os cuidadores já relataram sobrecarga física e psicológica”(Fisher et al., 2021).

4. Conclusão

Esta pesquisa estudou um tema de grande relevância para o processo de envelhecimento da população brasileira e a transição demográfica que está diretamente associada à ascensão de doenças crônicas neste grupo tendo como o principal responsável pelo aumento também dos níveis de incapacidade o acidente vascular cerebral.

A pesquisa constatou a prevalência de idosos com idade igual ou superior a 70 anos como as principais vítimas de AVC, e com predominância do sexo feminino e evidenciou também a relação entre o aumento dos níveis de incapacidade e o avançar da idade principalmente após os 80 anos.

Devido este ser um grupo que demanda cuidados integrais, é necessário existir cada vez mais aproximação entre as redes básicas de saúde, os pacientes e suas famílias, visto que os principais cuidadores deste grupo são os familiares.

Destaca-se a importância do papel da enfermagem em orientar e realizar as ações de cuidados e planejar junto aos cuidadores familiares estratégias de cuidado efetivas e que ajudem a diminuir a sobrecarga desses cuidadores que na maioria das vezes o fazem em tempo integral e abdicando de suas outras atividades.

Por fim sugere-se ampliar e avançar nos estudos para a promoção de estratégias de educação em saúde e atendimento domiciliar que sejam eficazes no processo de reabilitação de pacientes que sofreram um AVC com abordagem multidisciplinar desde o processo de alta e o retorno e permanência no domicílio e que envolva a rede de apoio familiar, cuidados domiciliares de saúde e os impactos emocionais e psicológicos de forma a assegurar a saúde de todos os envolvidos nesse cotidiano.

Referências

- Alves, L. C., Leimann, B. C. Q., Vasconcelos, M. E. L., Carvalho, M. S., Vasconcelos, A. G. G., Fonseca, T. C. O. D., ... & Laurenti, R. (2007). A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(8), 1924-1930.
- Barroso, W. K. S., Rodrigues, C. I. S., Bortolotto, L. A., Mota-Gomes, M. A., Brandão, A. A., Feitosa, A. D. D. M., ... & Nadruz, W. (2020). Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 116, 516-658.
- Bierhals, C. C. B. K., Day, C. B., Mocellin, D., Santos, N. O. D., Predebon, M. L., Pizzol, F. L. F. D., ... & Paskulin, L. M. G. (2019). Utilização dos serviços de saúde por idosos após acidente vascular cerebral: ensaio clínico randomizado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41(esp): e20190138. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190138>
- Brasil. (2007). Ministério da Saúde. *Taxas de Morbidade de 2007*. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>
- Brasil. (2011). Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 (*Série B. Textos Básicos de Saúde*). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Brasília. 148 p
- Brasil. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa (*Série A. Normas e Manuais Técnicos*). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Cadernos de Atenção Básica*, (19), 192p.
- Briggs, J. (2014). Joanna Briggs Institute reviewers' manual: 2014 edition. *The Joanna Briggs Institute*, (2) 88-91.
- Broome, M. E. (2000). Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rogers B, Knafelz K. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*, 231, 250.
- Campos, L. M. D., Martins, B. M., Cabral, N. L., Franco, S. C., Pontes Neto, O. M., Mazin, S. C., & Reis, F. I. D. (2017). How many patients become functionally dependent after a stroke? A 3-year population-based study in Joinville, Brazil. *PLoS One*, 12(1), e0170204.
- Carmo, J. F. D., Oliveira, E. R. A., & Morelato, R. L. (2016). Incapacidade funcional e fatores associados em idosos após o Acidente Vascular Cerebral em Vitória-ES, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19, 809-818.
- Cavalcante, T. F., Moreira, R. P., Guedes, N. G., Araujo, T. L. D., Lopes, M. V. D. O., Damasceno, M. M. C., & Lima, F. E. T. (2011). Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45, 1495-1500.
- da Costa, T. F., Gomes, T. M., de Carvalho Viana, L. R., Martins, K. P., & Costa, K. N. D. F. M. (2016). Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(5), 933-939.

- Damata, S. R. R., Formiga, L. M. F., Araújo, A. K. S., Oliveira, E. A. R., de Oliveira, A. K. S., & Formiga, R. C. F. (2016). Perfil epidemiológico dos idosos acometidos por acidente vascular cerebral. *Revista Interdisciplinar*, 9(1), 107-117.
- de Oliveira, E. C., da Silva Ferreira, W. F., de Oliveira, E. C., & de Almeida Dutra, D. (2017). Cuidados pós-alta em pacientes idosos com sequelas de acidente vascular cerebral: planejamento de alta hospitalar. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 11(9), 172-197.
- Fisher, M. M. J. B., Marcon, S. S., Barreto, M. D. S., Batista, V. C., Marquete, V. F., Souza, R. R. D., ... & Schillo, S. (2021). Cuidando de familiar com sequela de acidente vascular cerebral: os primeiros dias em casa após alta hospitalar. *Revista Mineira de Enfermagem*, 25, 1-9.
- Ganong, L. H. (1987). Integrative reviews of nursing research. *Research in nursing & health*, 10(1), 1-11.
- Gheno, J. Weis, A.H. (2021) Transição do cuidado na alta hospitalar de pacientes adultos: revisão integrativa de literatura. *Texto Contexto-Enfermagem*, 30, e20210030. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0030>
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2019. *Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2019: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE;2019
- Karsch, U. M. (2003). Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3), 861-866.
- Lacerda, M. R., Giacomozzi, C. M., Oliniski, S. R., & Truppel, T. C. (2006). Atenção à saúde no domicílio: modalidades que fundamentam sua prática. *Saúde e sociedade*, 2(15), 88-95.
- Marques, S., Rodrigues, R. A. P., & Kusumota, L. (2006). O idoso após acidente vascular cerebral: alterações no relacionamento familiar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14, 364-371.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Menezes, C. S., & Fortes, R. C. (2019). Estado nutricional e evolução clínica de idosos em terapia nutricional enteral domiciliar: uma coorte retrospectiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27, e3198. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2837.3198>.
- Misawa, F., Sanches, R. D. C. N., da Silva Rêgo, A., & Radovanovic, C. A. T. (2018). Necessidades dos cuidadores de pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico após a alta hospitalar. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20, 20-46
- Oliveira, A. R. D. S., Araujo, T. L. D., Costa, A. G. D. S., Morais, H. C. C., Silva, V. M. D., & Lopes, M. V. D. O. (2013). Avaliação de pacientes com acidente vascular cerebral acompanhados por programas de assistência domiciliar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47, 1143-1149.
- Pereira, G., dos Santos, B. V. O., Costa, D. H., & de Carvalho, T. G. M. L. (2020). Sequelas deixadas pelo AVC em idosos e seus cuidados necessários. In: *Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão*. Recuperado de <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais.php>
- Pereira, P. B. A. (2014). *Atenção domiciliar e produção do cuidado: apostas e desafios atuais*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.6.2014.tde-01092014-111010. Recuperado de <http://www.teses.usp.br>
- Pereira, R. A., Santos, E. B. D., Fhon, J. R. S., Marques, S., & Rodrigues, R. A. P. (2013). Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47, 185-192.
- Rajão, F. L., & Martins, M. (2020). Atenção Domiciliar no Brasil: estudo exploratório sobre a consolidação e uso de serviços no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 1863-1877.
- Santos, N. O. D., Predebon, M. L., Bierhals, C. C. B. K., Day, C. B., Machado, D. D. O., & Paskulin, L. M. G. (2020). Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, (3) e20180894. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0894>.
- Silva, J. K. D., Anjos, K. F. D., Santos, V. C., Boery, R. N. S. D. O., Rosa, D. D. O. S., & Boery, E. N. (2018). Intervenções para cuidadores de sobreviventes de acidente vascular cerebral: revisão sistemática. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 42, e114.
- Silva, L. M. D. (2019). Disfagia orofaríngea pós-acidente vascular encefálico no idoso. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 9, 93-106.
- Ursi, E. S., & Gavão, C. M. (2006). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14, 124-131.
- Vasconcelos, A. C. D. S., Marques, A. P. D. O., Leite, V. M. M., Carvalho, J. C., & Costa, M. L. G. D. (2021). Prevalência de fragilidade e fatores associados em idosos pós-acidente vascular cerebral. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(5), e200322.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553.
- Yonekura, T., Silva, C. A., & Godoi, G. A. (2017). A desigualdade social e o perfil de saúde dos idosos atendidos por um serviço de assistência domiciliar do município de São Paulo. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, 22(1), 117-127. Recuperado de <https://doi.org/10.22456/2316-2171.43699>